

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 32

Data: 23/05/76

Pg.: _____

Missão espolia comunidade de índios carajás

JB-23.5.76

Ilha do Bananal — Índios carajás e o chefe do Posto Indígena Fontoura confirmaram denúncia de técnicos da Funai em Brasília de que a comunidade está sendo espoliada pela Missão Adventista dirigida pelo pastor Caleb Pinho, ali instalada há mais de 40 anos. Além de promover permuta ilegal de artesanato, a Missão é indiretamente responsável pela subnutrição — 80% dos índios estão anêmicos — devido às proibições religiosas alimentares impostas aos indígenas.

O pastor afirma que dali não sai, bota na cadeia os denunciadores porque tem "amigos influentes" em Brasília e o chefe do Posto Indígena teme ser afastado do cargo a exemplo do que já ocorreu com sete que o precederam. "Fora os caciques, chefe aqui não esquento posto", disse ele, acrescentando que os outros foram retirados por intrigas e denúncias do pastor Caleb de que eram "incompetentes ou subversivos".

Desafio

O Departamento de Artíndia da Funai determina que todo artesanato indígena só pode ser vendido em Brasília, a fim de evitar exploração. A proibição consta do Estatuto do Índio. Mas não é respeitada pela Missão Adventista do 7º Dia. Num pequeno armazém, troca-se o artesanato dos carajás por produtos na maioria supérfluos: perfumes, brilhantinas, rádios, pano de chita. O movimento alcança Cr\$ 15 mil mensais. Pães e enxadas necessários ao desenvolvimento da comunidade de 311 índios, não há.

Os trabalhos que adquire em Fontoura a Missão remete à sua congênere de São Paulo. O lucro da operação, segundo o chefe do Posto Indígena, é muito superior ao que sobra para os carajás: "desaparece nos fundos da missão".

Consta de relatório feito por técnico da Funai, atendendo recomendação do Ministro do Interior, Sr Rangel Reis, que 80% dos índios de Fontoura estão anêmicos e ameaçados de contrair tuberculose por contágio de nove deles já atingidos pela doença. A situação alimentar, ainda segundo o relatório, deve-se ao fato de que os missionários proibem, com base em sua religião, que os índios comam carnes de tartaruga, de porco e de peixe-couro. O precário nível de saúde da comunidade é confirmado pelo diretor do Hospital do Índio, em Santa Isabel do Morro, 43 quilômetros distante, por via fluvial, do Posto Fontoura. "Todos, sem exceção, encontram-se em adiantado estado de subnutrição", disse o diretor.

Enquanto isso, o pastor Caleb Pinho, embora confirme as proibições alimentares que impõe aos índios, "para não contrariar preceitos bíblicos", desafia os médicos da Funai a provarem o que dizem. "Essas denúncias não passam de intriga dos antropólogos da Funai", diz ele.

Retalho a Cr\$ 40

Desde que foi acionada pelas recomendações do Ministro do Interior, a Funai, que sempre se omitiu sobre denúncias de problemas causados pela Missão Adventista em Posto Fontoura, passou a comprar diretamente as peças de artesanato carajá. Isso ocorreu aliás depois que um retalho de chita que o carajá tinha adquirido no armazém dos adventistas por Cr\$ 40,00. Hoje o retalho está incluído no relatório que a Funai preparou antes de tomar medidas concretas na região. O documento foi encaminhado no começo desta semana ao Ministro Rangel Reis.

E' plano da Funai instalar em Fontoura uma cooperativa que diminua a dependência dos índios do armazém do pastor Caleb. Ao que este retruca: "Não entendo por que querem duplicar esforços aqui em Fontoura". E afirma que se não fosse a presença da Missão Adventista os carajás já se teriam extinguido.

Discriminação

As denúncias falam também de confinamento e discriminação. Uma cerca de arame farpado isola a comunidade carajá. E até bem pouco tempo havia dois templos: um para os indígenas convertidos e outro para os brancos (*tories*).

"A cerca é para impedir a entrada de animais", diz o pastor Caleb: "Posso mandar retirá-la se ficar provado que é uma afronta aos índios".

Quanto às duas igrejas, ele não desmente e diz que uma delas foi fechada há mais de um ano "porque os índios já estavam começando a se aborrecer", no que é contestado pelo chefe do Posto: "Há mais de um ano, não: somente há cerca de um mês". Afirmação que parece confirmada pelo estado de conservação do templo fechado, o que antes era destinado aos brancos adventistas da região.

De qualquer modo, quem for hoje ao Posto Indígena Fontoura sentirá no ar a guerra-fria entre a Missão Adventista do 7º Dia e a Funai, onde os grandes prejudicados são mesmo os 311 índios da comunidade carajá. Mas ainda no final desta semana ela deverá ter fim: a Funai só aguarda decisão do Ministro Rangel Reis quanto ao relatório que fez sobre a situação.

Enquanto isso, um procurador da Missão Adventista, acompanhado de um parlamentar, esteve semana passada em Brasília para um encontro reservado com o Ministro do Interior. Nada se disse sobre o resultado, mas acredita-se que os missionários, ao saber do relatório da Funai, procuram formas de contornar o impasse que poderá resultar na sua expulsão do território.

Apesar de tudo, há quem afirme, na ilha do Bananal, que a presença da Missão Adventista em Fontoura "é um mal necessário": por causa "da infra-estrutura que os missionários mantêm na região, principalmente no setor da educação".